



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Football e futebol

Confesso que estou cético em relação à participação do Brasil na Copa do Mundo. O futebol mudou muito nas últimas décadas. Não basta mais apenas a improvisação brasileira para ganhar a Copa do Mundo, apesar de toda a bagunça da estrutura da CBF, como já aconteceu algumas vezes. Mas a vocação do brasileiro para a festa é contagiante.

Percebi que as pessoas estão pintando o chão das quadras, compareci a feirinhas para trocar figurinhas com o meu

neto Judá, vi os bares decorados para que se transformem em arquibancadas de estádios. E, por isso, resolvi escrever várias crônicas sobre o nosso futebol. A primeira é sobre um dos mais belos livros escritos no país, profundamente revelador das mazelas e grandezas nacionais: *O negro no futebol brasileiro*, de Mário Filho (irmão de Nelson Rodrigues).

Recuemos no tempo até o início do século 20, quando a capital era o Rio de Janeiro e os engenheiros ingleses trouxeram para o Brasil uma grande novidade: o football. O primeiro time era The Banggu Athletic Club. Goleiro era gokeeper; lateral-direito, fulback-right; beque central, center-haf; centroavante, center-forward. Só podia jogar quem falasse ou gritasse em

inglês; para avisar que havia ladrão de bola era preciso berrar: "Man on you".

É claro que negros e mulatos não podiam praticar esse esporte de elite. Um Fla-Flu só merecia míseras 10 linhas burocráticas de registro nos jornais. Esporte popular era o remo, daí o fato de os clubes se chamarem até hoje Clube de Regatas Flamengo ou Clube de Regatas Vasco da Gama.

A princípio, os brancos reinaram absolutos, pois os estudantes da elite carioca tinham tempo de sobra para treinar. A molecada negra e mestiça ficava nas imediações do estádio à espera que algum beque mais grosso desse um chute e jogasse a bola fora para roubá-la. Logo, a febre do novo esporte se alastrou pelas ruas dos subúrbios, em infinitas peladas com bolas de

meias, onde se reinventou a rigidez do football inglês, acrescentando-lhes o balanço do samba e a ginga da capoeira: o football virou futebol, expressão cultural brasileira, dança improvisada e imprevisível.

Os primeiros negros começaram a despontar nos clubes da elite. Mas não se imagine que essa ascensão foi automática. O jogador Carlos Alberto passava pó de arroz no rosto para embranquecer a pele e jogar no aristocrático Fluminense. O craque Arthur Friedenreich atrasava o início dos jogos nos vestiários, tentando amansar o cabelo rebelde de mulato filho de pai alemão com mãe negra.

Em 1923, ninguém prestou atenção no Vasco da Gama, time patrocinado pelos comerciantes portugueses que, na boa

tradição lusitana, misturou brancos, negros e mulatos bons de bola. Vasco campeão. Em represália, a liga dos clubes da elite branca baixou portaria obrigando que todos os jogadores escrevessem o nome e tivessem vínculo empregatício. Mas não adiantou: com a profissionalização, o futebol tornou-se o primeiro espaço realmente democrático da sociedade brasileira, no qual não vale o pistólo, o nome de família ou o dinheiro.

É preciso impor-se pela competência, a habilidade, o talento. O futebol driblou, espetacularmente, o racismo, mostrando que, como disse Câmara Cascudo, o que o Brasil tem de melhor é o brasileiro. Eu só faria uma pequena retificação: o que o Brasil tem de melhor são alguns brasileiros.

RISCO DE EXPLOSÃO

O esquema do furto de combustível

Três homens foram presos após alugar um imóvel às margens da BR-070, em Ceilândia, e escavar um túnel até uma tubulação da Petrobras. Polícia estima que, na última semana, grupo furtou de 90 a 100 mil litros do material

» DARCIANNE DIOGO
» LUIZ FELLIPE ALVES

Durante três meses, uma oficina mecânica nunca abriu as portas à luz do dia, tampouco recebeu clientes. Mesmo instalada em um ponto estratégico às margens da BR-070, em Ceilândia, o estabelecimento só ganhava movimento na madrugada, duas a três vezes por semana. O pequeno espaço, porém, não abrigava equipamentos automotivos. Servia de base para um esquema clandestino de furto de combustível transportado de São Paulo para a capital federal por um oleoduto da Petrobras.

Pouco depois das 23h da última sexta-feira, vizinhos da falsa oficina souberam o que havia por trás do portão cinza. Antes disso, só sentiam o cheiro acre de gasolina. Policiais civis da 19ª Delegacia de Polícia (P Norte) chegaram ao endereço para deflagrar a operação Estige — rio mitológico do submundo grego. Encontraram três homens trabalhando em um túnel escavado rumo ao oleoduto.

Antônio Marcos da Silva Seurinho, 43 anos, José Marle de Queiroz Lucena Segundo, 43, e Paulo Batista de Oliveira, 36, estavam reunidos dentro da casa quando a polícia chegou. Há três meses, segundo as investigações, eles alugaram o ponto comercial por R\$ 1,2 mil mensais. Ao real proprietário, alegaram que montariam uma mecânica. O valor era depositado sem atraso para não levantar suspeita.

Uma ocorrência similar registrada há dois anos contra Antônio o coloca como suspeito de encabeçar a ação. José e Paulo desempenhavam, afirma a polícia, o trabalho braçal. Nos registros públicos, José aparece como proprietário de uma empresa voltada à instalação e manutenção de ar-condicionado. A organização foi fundada em outubro de 2012 e, atualmente, considerada inapta.

Anomalia

Enquanto dotavam o túnel com ventiladores, soldavam a válvula de controle e instalavam uma mangueira de alta pressão para furar o combustível, a Transpetro detectava uma anomalia numérica. Havia divergência no montante de combustível transportado e entregue.

Ed Alves/CB/D.A Press



Técnicos da Defesa Civil e da Transpetro, bombeiros e policiais trabalharam na área isolada; ao menos quatro imóveis foram interditados

O oleoduto perfurado pelo grupo é responsável por trazer, todos os dias, três milhões de litros de gasolina de São Paulo para o DF.

Em paralelo à desconfiança da empresa, vizinhos queixavam do forte odor. As duas pontas da história se encontraram na investigação policial. O aluguel do ponto comercial foi certamente premeditado, apontam as investigações. O imóvel vazio está a cerca de 5 metros de distância da tubulação, ponto facilitador para o grupo.

A polícia estima que, apenas na última semana, tenham sido furtados entre 90 mil e 100 mil litros de combustível. O valor correto é investigado. "Havia risco real de explosão em um raio de 3km", frisou o delegado Fernando Fernandes, da 19ª DP.

Os elementos e provas colhidos até o momento levam os policiais a outra camada da investigação: a suposta participação de transportadoras e postos de gasolina. Denúncias recebidas apontam para o envolvimento de ambos no

esquema criminoso. Devido ao risco de explosão, a Defesa Civil interditou ao menos quatro imóveis próximos ao oleoduto, aconselhando que os moradores deixassem as residências.

Na vitória, as equipes mapearam a escavação clandestina e avaliaram os riscos. Segundo a pasta, a remoção inadequada do solo pode comprometer a estabilidade das edificações. Alertou, ainda, que intervenções como essas colocam em risco não apenas os envolvidos na ação ilícita, mas os moradores e trabalhadores da comunidade. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a liberação da área. A Polícia Civil realizou perícia, e a Transpetro assumiu a responsabilidade pelos reparos necessários.

Impacto

A reportagem tentou, ontem, localizar a defesa dos presos, sem sucesso. Em nota, a Transpetro informou que está

PCDF/Divulgação



Momento da prisão: homens são suspeitos de cavar túnel sob casa



Segundo especialistas, havia risco real de explosão em um raio de 3km, trazendo risco à vida"

Fernando Fernandes,
delegado da 19ª DP e responsável pelo caso

acompanhando o caso em conjunto com as autoridades de segurança pública. "A companhia é vítima desse tipo de ação criminosa e reforça que sua maior preocupação é a preservação da vida, a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente."

A companhia disse, ainda, que considera essencial o trabalho desenvolvido pela 19ª Delegacia e que não há impacto ao fornecimento de combustível para a região. "Após ocorrências dessa natureza, a companhia adota protocolos de segurança e integridade operacional previstos para atuação em contingências", afirma a nota.

A Transpetro afirmou que conta com rotinas de manutenção preventiva e corretiva, serviços de engenharia, treinamentos e simulados operacionais para testar estratégias e a efetividade das ações de resposta a emergências. A empresa também dispõe de Centros de Resposta a Emergências "equipados e prontos para atuar em situações de contingência, além de um Centro de Reparos de Dutos com qualificação e agilidade para atuação em todo o Brasil". O investimento, segundo eles, é de cerca de R\$ 100 milhões por ano em tecnologia e proteção da malha de 8,5 mil quilômetros de dutos.

A Transpetro não divulga estimativas de prejuízos financeiros relacionados a esse tipo de ocorrência, para evitar estimular a prática criminosa. A companhia reforça ainda que disponibiliza o telefone 168, canal gratuito, anônimo e disponível 24 horas por dia para recebimento de denúncias sobre movimentações suspeitas em faixas de dutos.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de junho de 2026

» Cemitério Campo da Esperança

Ana Luiza Ferreira da Silva, 18 anos
Antônio Teixeira Rebelo, 69 anos
Eimy Danielly Marques Garcia, menos de 1 ano
Elza Renaldi Fernandes, 87 anos
Fernando Silva, 96 anos
Iracema Silvestre de Araújo

Lehm, 81 anos
Ivo Roberto da Costa, 79 anos
João Luis Lucena Deusdará, 57 anos
Josefina Soares Lima, 89 anos
Luiz Antônio de Souza Maito, 59 anos
Luiz Carlos Marinho de Barros, 91 anos
Maria do Carmo Neves, 89 anos
Maria Joana da Silva, 98 anos

Maria Lúcia Silva de Almeida, 75 anos

» Cemitério de Taguatinga

Ezequias Ferreira de Souza, 63 anos
Alex Ramos da Silva, 33 anos
Antônio Oliveira Beserra, 64 anos
Clarice Moraes de Sousa, menos de 1 ano
David Estevão dos Reis, 65 anos

Francisca Lúcia Alves de Araújo, 57 anos
Francisco Manoel da Silva Filho, 53 anos
Maria Marta Costa Gadelha, 60 anos
Matheus Fernandes Macedo Botelho, 28 anos
Rubens Ataíde Pina, 57 anos
Severina Silva Barbosa, 78 anos
Walber Torres, 51 anos

» Cemitério do Gama

José Henrique, 90 anos
José Rufino Sobrinho, 85 anos
Maria Antônia Lima de Souza, 47 anos
Maria de Jesus dos Santos Castro, 48 anos
Miguel Raimundo da Silva, 86 anos
Venina Pereira Lemos Cezarino, 87 anos

» Cemitério de Brazlândia

Júlia Rosa Pereira de Araújo, 78 anos

» Jardim Metropolitano

José dos Santos, 77 anos
Emília Silva Campos, 83 anos
Jurandir de Paiva Damasceno, 83 anos (cremação)
Maria Stella Paes Meirelles, 91 anos (cremação)